



Resultados do 1º semestre de 2019

Grupo Média Capital, SGPS, S.A.

GRUPO MÉDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)
Pessoa Coletiva n.º 502 816 481 | Capital Social: 89.583.970,80 euros

RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Média Capital com subida nas receitas de publicidade e diminuição da dívida

- O **resultado líquido** foi de € 5,9 milhões no primeiro semestre, sendo que no segundo trimestre ascendeu a € 7,3 milhões, compensando assim, por larga margem, o valor negativo registado no primeiro trimestre.
- A Média Capital terminou o primeiro semestre de 2019 com uma subida de 1% nos rendimentos de **publicidade** face ao mesmo período de 2018, para os € 59,0 milhões. Um desempenho para o qual contribuiu, em grande medida, o segmento de Rádio & Entretenimento, onde o crescimento na publicidade foi de 10%, percentagem igual à alcançada no segmento Outros (que inclui a área do Digital, entre outras).
- O desempenho de audiências na **Rádio** continua a destacar-se, com a audiência acumulada de véspera (AAV) a atingir uma média de 27,5% este ano, sendo que a AAV da segunda vaga (das três já publicadas) foi a mais elevada de sempre de qualquer grupo de rádio desde 2003. Em termos de formatos, a Rádio Comercial registou o maior número de ouvintes de sempre de uma rádio portuguesa (mais de 1,5 milhões de ouvintes e uma AAV de 18,5%), ao passo que a M80 obteve neste ano o seu maior *share* de audiência de sempre. A Cidade FM teve uma melhoria assinalável de audiência.
- Na área **Digital**, um segmento estratégico no mercado de média, e face ao mesmo período do ano passado, o número de visitas e páginas vistas aumentou 46% e 45%, respetivamente. Também ao nível das receitas, a tónica foi de crescimento, com a publicidade a aumentar 10%, conforme referido acima.
- No segmento de **Televisão**, a publicidade recuou 1% face ao período homólogo. Ainda neste segmento, o EBITDA ajustado foi de € 9,1 milhões. Os gastos operacionais ajustados de gastos de reestruturação aumentaram 8%, devido essencialmente à aposta em conteúdos com o objetivo de manter níveis de liderança na audiência, sobretudo em *prime time*. O esforço em gastos foi mais predominante no primeiro trimestre, já que no segundo a subida dos gastos foi somente de 3%.
- O **EBITDA ajustado da Média Capital** ascendeu a € 14,9 milhões nos primeiros seis meses deste ano, correspondendo a uma redução de 25% face ao mesmo período do ano passado, sendo que no segundo trimestre a redução foi menos expressiva (8%). A margem EBITDA acumulada ajustada passou de 22,8% para 17,3%. Estes números excluem gastos com reestruturações.
- O **cash flow operacional** chegou aos € 15,9 milhões, enquanto a dívida líquida diminuiu, quando ajustada da aplicação do IFRS 16, € 12,0 milhões face ao final de 2018, ascendendo a € 80,9 milhões a 30 de junho de 2019.

Queluz de Baixo, 26 de julho de 2019

Nota introdutória: Devido ao facto de uma parte relevante da atividade das empresas de entretenimento (composta sobretudo pela produção e realização de eventos) ter a sua performance monitorizada em conjunto com a atividade de rádio, o Grupo Média Capital, SGPS, SA, optou por passar a reportar estas atividades num único segmento operacional e reportável, denominado “Rádio & Entretenimento”. Para efeitos de comparabilidade, a informação financeira abaixo apresentada é pro-forma, refletindo a referida alteração também no exercício de 2018.

1. Demonstração de Resultados Consolidados

milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	86.383	86.876	(1%)	47.076	48.149	(2%)
Televisão	70.269	71.368	(2%)	38.686	39.584	(2%)
Produção Audiovisual	15.267	15.713	(3%)	9.514	8.202	16%
Rádio & Entretenimento	12.101	9.848	23%	6.251	5.674	10%
Outros	8.009	7.719	4%	4.053	3.966	2%
Ajustamentos de Consolidação	(19.263)	(17.772)	(8%)	(11.428)	(9.276)	(23%)
Total de Gastos Operacionais ex-D&A	72.142	67.449	7%	33.838	33.921	(0%)
Gastos com Reestruturações	686	353	94%	34	229	(85%)
Total de Gastos Operac. ex-D&A e Reestruturações	71.456	67.096	6%	33.804	33.692	0%
EBITDA	14.241	19.427	(27%)	13.238	14.228	(7%)
Margem EBITDA	16,5%	22,4%	(5,9pp)	28,1%	29,5%	(1,4pp)
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	14.927	19.780	(25%)	13.272	14.457	(8%)
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	17,3%	22,8%	(5,5pp)	28,2%	30,0%	(1,8pp)
Televisão	9.149	14.943	(39%)	9.756	11.592	(16%)
Produção Audiovisual	(1.136)	295	n.a.	293	49	496%
Rádio & Entretenimento	5.803	3.498	66%	2.977	2.386	25%
Outros	807	252	220%	474	270	76%
Ajustamentos de Consolidação	304	793	(62%)	(228)	160	n.a.
Depreciações e Amortizações	4.399	3.028	45%	2.239	1.501	49%
Resultados Operacionais (EBIT)	9.843	16.399	(40%)	10.999	12.727	(14%)
Resultados Financeiros (Líquidos)	(1.383)	(1.616)	14%	(782)	(627)	(25%)
Res. Antes de Imp. e Int. s/ Controlo	8.459	14.783	(43%)	10.217	12.099	(16%)
Impostos sobre o Rendimento	(2.570)	(4.292)	40%	(2.942)	(3.548)	17%
Res. Líquido Operações em Continuação	5.890	10.491	(44%)	7.276	8.551	(15%)
Resultado Líquido do Período	5.890	10.491	(44%)	7.276	8.551	(15%)

Nos primeiros seis meses de 2019 os **rendimentos operacionais** recuaram 1% em termos homólogos, atingindo os € 86,4 milhões (€ 86,9 milhões em 2018), tendo a queda sido de 2% para o trimestre completado a junho. No acumulado do ano, os **gastos operacionais**, excluindo amortizações, depreciações e gastos com reestruturações, registaram uma subida de 6%, passando de € 67,1 milhões para € 71,5 milhões. No segundo trimestre, os gastos ajustados ficaram estáveis (+0% vs 2018), o que contrasta com o verificado nos primeiros três meses do ano (+13%).

Excluindo gastos com reestruturações, o **EBITDA consolidado** do Grupo foi de € 14,9 milhões, que compara com € 19,8 milhões de 2018. A margem EBITDA ajustada passou de 22,8% para 17,3%. No segundo trimestre, o EBITDA ajustado recuou 8%,

de € 14,5 milhões para € 13,3 milhões, com a margem a reduzir menos de 2pp, de 30,0% para 28,2%.

Quanto ao **resultado operacional (EBIT)**, este foi de € 9,8 milhões, que compara com € 16,4 milhões em 2018. No período de abril a junho, o EBIT recuou 14%, de € 12,7 milhões para € 11,0 milhões.

A introdução do **IFRS 16**, relacionado com o registo de contratos que qualifiquem como locações e que elimina a distinção entre locação financeira e operacional, levando ao registo dos contratos de aluguer e arrendamento em “ativos por direitos de uso” na demonstração consolidada da posição financeira e ao registo dos seus gastos como depreciações e amortizações e nos resultados

financeiros. A introdução deste normativo contabilístico não originou impactos relevantes no EBIT. O efeito da adoção da referida norma foi registado a partir de 2019, não tendo o Grupo reexpressado o período comparativo de 2018.

Os **resultados financeiros (líquidos)** melhoraram 14%, para € -1,4 milhões, por via, sobretudo, da redução dos encargos com juros.

O **resultado líquido** acumulado foi de € 5,9 milhões, comparando com os € 10,5 milhões verificados no ano anterior, com a redução a advir, de forma decisiva, do desempenho operacional. No segundo trimestre, a redução foi bastante mais matizada, tendo sido de 15%, passando de € 8,6 milhões para € 7,3 milhões.



milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Rendimentos Operacionais	86.383	86.876	(1%)	47.076	48.149	(2%)
Publicidade	58.986	58.600	1%	33.737	34.322	(2%)
Outros Rendimentos Operacionais	27.397	28.276	(3%)	13.339	13.827	(4%)

Em 2019 os **rendimentos de publicidade** tiveram uma evolução positiva (+1%), tendo recuado 2% no 2T. No segmento de Televisão a publicidade registou uma variação de -1% (-3% no 2T). No segmento de Rádio & Entretenimento verificou-se uma subida de 10% (+5% no 2T). Já no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, assim como a holding e os serviços partilhados do Grupo), houve uma melhoria relevante de 10% em termos homólogos (-7% no 2T).

Os **outros rendimentos operacionais**, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia e rendimentos de cedência de sinal, decresceram 3%, sobretudo devido a uma quebra nos rendimentos associados a serviços multimédia. No segundo trimestre, a queda foi de 4%. O valor de 2019 inclui € 1,0 milhões decorrentes da mais-valia da alienação de ativos tangíveis no segmento Rádio & Entretenimento.

2. Televisão



milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Rendimentos Operacionais	70.269	71.368	(2%)	38.686	39.584	(2%)
Publicidade	47.335	48.019	(1%)	27.388	28.248	(3%)
Outros Rendimentos	22.934	23.350	(2%)	11.297	11.336	(0%)
Gastos Operacionais, ex D&A	61.533	56.581	9%	28.972	28.149	3%
Gastos com Restruturações	414	157	164%	42	156	(73%)
Total de Gastos Operac. ex-D&A e Restruturações	61.119	56.425	8%	28.929	27.993	3%
EBITDA	8.735	14.787	(41%)	9.714	11.436	(15%)
Margem EBITDA	12,4%	20,7%	(8,3pp)	25,1%	28,9%	(3,8pp)
EBITDA s/ Gastos com Restruturações	9.149	14.943	(39%)	9.756	11.592	(16%)
Margem EBITDA s/ Gastos com Restruturações	13,0%	20,9%	(7,9pp)	25,2%	29,3%	(4,1pp)
Depreciações e Amortizações	1.973	1.236	60%	1.024	616	66%
Resultado Operacional (EBIT)	6.762	13.550	(50%)	8.690	10.820	(20%)

No primeiro semestre de 2019, o conjunto dos canais TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality registou uma quota de audiência de 19,6% no total do dia e 23,4% no horário nobre (20h-24h). No target comercial Adultos as percentagens foram de 20,3% em *all day* e 24,0% em *prime time*.

All Day (%)	UNIVERSO	ADULTOS
Grupo TVI	19,6	20,3
Grupo SIC	22,5	23,3
Grupo RTP	16,6	17,4

Prime Time (%)	UNIVERSO	ADULTOS
Grupo TVI	23,4	24,0
Grupo SIC	23,5	24,1
Grupo RTP	16,9	17,6



Nos primeiros seis meses do ano, e de acordo com a GfK, o canal generalista obteve um *share* de audiência de 17,3% em total de indivíduos (Universo) e total dia.

No principal *target* comercial - indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos (Adultos) - a TVI regista 17,9%.

No que respeita ao horário nobre, e em Universo, a TVI garantiu a primeira posição, com uma quota de 21,5%, o que representa uma vantagem de 1,2 pp de *share* sobre o segundo canal e de 8,5 pp sobre o terceiro. A TVI é líder neste *slot* horário e *target* desde 2001.

No horário nobre do *target* comercial Adultos, a TVI captou 22,0% da audiência, com a segunda e a terceira posição a registarem 20,9% e 13,6%, respetivamente.

No período em análise, a TVI baseou a estrutura de grelha nos grandes géneros televisivos, predominando a ficção, o entretenimento, a informação e o desporto.

Ao longo de 14 anos, a **ficção** da TVI continua a ser a preferida dos portugueses. “Valor da Vida” foi a novela mais vista, registando uma audiência média de 1 milhão e 89 mil espectadores e um *share* de 24,0%. Também “A Teia” liderou no seu horário de exibição, com uma audiência média de 787 mil espectadores e um *share* de 23,5%.

No **entretenimento**, há a destacar neste semestre “Dança com as Estrelas”, liderando ao domingo à noite, com uma audiência média de 1 milhão e 166 mil espectadores e um *share* de 27,3%. Outra das apostas foi “Começar do Zero”, com uma audiência média superior a 750 mil espectadores e um *share* de 18,6%. Ainda ao domingo à noite, “A Tua Cara Não Me é Estranha” tem captado a atenção de mais de 700 mil espectadores, com 20,1% de *share*.

Na **informação**, o “Jornal das 8”, com cerca de 900 mil espectadores e um *share* de 20,3%, contribuindo para tal o jornalismo de investigação. De realçar a rubrica “Gente Que Não Sabe Estar”, com Ricardo Araújo Pereira, que obteve uma audiência média superior a 1 milhão e 200 mil espectadores, com um *share* de 25,1%.

No **desporto**, a TVI trouxe à televisão portuguesa em sinal aberto a transmissão exclusiva da “Liga dos Campeões”, obtendo um *share* líder de 41,1% com base numa audiência média de 1 milhões e 910 mil indivíduos. No *target* masculino o *share* sobe para 49,2%.

A **TVI24** mantém a liderança no *prime time* entre os canais de informação, com uma audiência média de 56 mil espectadores. Nestes primeiros 6 meses de 2019, dos 25 programas mais vistos nos canais de notícias, 24 são da TVI24. São de destacar os especiais da Liga dos Campeões e os espaços de debate “Ana Leal” e “Alexandra Borges”.

O canal **TVI Reality** ocupa o 51º lugar do *ranking*, num total de 150 canais, com uma audiência total de 189 mil espectadores e um *share* de 0,3% no conjunto dos lares com televisão por subscrição.

A **TVI Internacional** continua a aumentar a sua presença no mundo. No primeiro semestre do ano passou a estar disponível em mais uma plataforma (a quarta) na Suíça, num importante passo de proximidade à comunidade portuguesa no país. Atualmente, a TVI Internacional é emitida em 22 territórios do mundo, em mais de 40 plataformas.

A **TVI Ficção** aumentou a sua base de implantação, com a entrada em duas novas plataformas na Suíça no primeiro semestre do ano. O canal é emitido em 14 territórios.

Na **TVI África**, emitida em Angola e Moçambique, são de destacar os programas “Top K”, sobre Kizomba, e “Palopiando”.

Nas **vendas de conteúdos**, após conquistar o Emmy Internacional de Melhor Telenovela em 2018, “Ouro Verde” foi vendida, já este ano, a um dos canais mais importantes do Brasil, a TV Bandeirantes. Assim, aumenta para 61 o número de territórios que já viu esta produção da Plural para a TVI. Além da TV Bandeirantes, registam-se neste primeiro semestre vendas de “Ouro Verde” na Europa francófona, na África francófona, em Macau, nos Países Bálticos e igualmente SVOD (subscrição de *vídeo on demand*) no Brasil, reforçando a posição de segunda novela mais vendida de sempre da TVI/Plural. Nota ainda para a venda da segunda temporada de “A Impostora” à televisão privada francesa TF1.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Em termos de desempenho financeiro, o segmento de Televisão viu os seus **rendimentos operacionais** totais decrescerem 2% (variação idêntica no segundo trimestre).

Os **rendimentos de publicidade** recuaram 1% em relação ao período homólogo (-3% no 2T).

Os **outros rendimentos**, que englobam entre outros, proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, baixaram 2% (0% no 2T), devendo-se a uma quebra dos

rendimentos relativos a serviços multimédia e a direitos de sinal.

Os **gastos operacionais ajustados de gastos com indemnizações** aumentaram 8% (+3% no trimestre), decorrendo, sobretudo, da aposta em conteúdos, tendo em vista a manutenção de níveis de audiência líder (sobretudo em *prime time*).

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num **EBITDA** ajustado de gastos de indemnizações de € 9,1 milhões (-39% YoY - variação homóloga), ao passo que no segundo trimestre o valor foi de € 9,8 milhões (-16% YoY).

A introdução do **IFRS 16** não originou impactos relevantes no EBIT.



3. Produção Audiovisual

milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Rendimentos Operacionais	15.267	15.713	(3%)	9.514	8.202	16%
Publicidade	-	-	-	-	-	-
Outros Rendimentos	15.267	15.713	(3%)	9.514	8.202	16%
Gastos Operacionais, ex D&A	16.575	15.610	6%	9.203	8.226	12%
Gastos com Restruturações	172	192	(10%)	(18)	73	n.a.
Total de Gastos Operac. ex-D&A e Restruturações	16.403	15.418	6%	9.221	8.153	13%
EBITDA	(1.307)	103	n.a.	311	(24)	n.a.
Margem EBITDA	(8,6%)	0,7%	(9,2pp)	3,3%	-0,3%	3,6pp
EBITDA s/ Gastos com Restruturações	(1.136)	295	n.a.	293	49	496%
Margem EBITDA s/ Gastos com Restruturações	(7,4%)	1,9%	(9,3pp)	3,1%	0,6%	2,5pp
Depreciações e Amortizações	1.517	954	59%	764	476	60%
Resultado Operacional (EBIT)	(2.825)	(851)	(232%)	(453)	(500)	9%

A Plural continua a ser um dos principais *players* do setor de produção audiovisual, com uma presença muito relevante também ao nível dos meios de produção e dos cenários.

No que se refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de **rendimentos operacionais** de € 15,3 milhões, recuando 3% devido à menor atividade em Espanha, que se encontra em níveis residuais. A atividade em Portugal recuperou bastante no segundo trimestre, depois de uma quebra acentuada nos primeiros três meses do ano (sobretudo novelas). Salieta-se que a atividade de produção audiovisual, assim como a de aluguer de meios técnicos e a de produção de cenários não são necessariamente lineares ao longo do ano, nem tão pouco seguem um padrão sazonal como, por exemplo, a publicidade em televisão.

Os **gastos operacionais** ficaram 6% acima dos verificados em 2018, em virtude do esforço colocado na qualidade dos conteúdos. No trimestre, a variação foi mais significativa, em virtude, também, da maior atividade de produção em Portugal.

Dadas as dinâmicas referenciadas atrás, o **EBITDA** ajustado de gastos de indemnizações foi de € -1,1 milhões, face aos € 0,3 milhões registados em igual período de 2018. Todavia, no segundo trimestre verificou-se uma melhoria face ao comparativo homólogo (€ 0,3 milhões vs € 0,0 milhões no 2T 2018).

A introdução do **IFRS 16** não originou impactos relevantes no EBIT.

4. Rádio & Entretenimento



milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Rendimentos Operacionais	12.101	9.848	23%	6.251	5.674	10%
Publicidade	9.933	9.056	10%	5.457	5.197	5%
Outros Rendimentos	2.168	793	173%	794	476	67%
Gastos Operacionais, ex D&A	6.318	6.350	(1%)	3.284	3.288	(0%)
Gastos com Reestruturações	20	-	-	10	0	-
Total de Gastos Operac. ex-D&A e Reestruturações	6.298	6.350	(1%)	3.274	3.288	(0%)
EBITDA	5.783	3.498	65%	2.967	2.386	24%
Margem EBITDA	47,8%	35,5%	12,3pp	47,5%	42,0%	5,4pp
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	5.803	3.498	66%	2.977	2.386	25%
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	48,0%	35,5%	12,4pp	47,6%	42,0%	5,6pp
Depreciações e Amortizações	651	562	16%	321	277	16%
Resultado Operacional (EBIT)	5.132	2.936	75%	2.646	2.109	25%

Nas três vagas de **audiências** publicadas em 2019, os dados continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Média Capital Rádios (MCR).

Os dados mais recentes mostram que o conjunto das rádios do Grupo Média Capital registou um **share** de 35,8%, ao passo que a audiência acumulada de véspera (AAV) atingiu 26,9% (27,5% na média das três leituras publicadas este ano), sendo que a AAV da segunda vaga foi a mais elevada historicamente de qualquer grupo de rádio desde 2003 (28,5%).

Em termos de formatos, a **Rádio Comercial** registou um **share** de **23,6%**, obtendo o mais elevado número de ouvintes de sempre de uma rádio portuguesa, com uma audiência acumulada de véspera de 18,5%, a que corresponde mais de 1,5 milhões de pessoas.

Por seu turno, a **M80** registou mais um resultado assinalável, com um **share** de **7,2% na terceira vaga e tendo registado a quota mais elevada de sempre na primeira vaga (10,2%)**. A M80 mantém, de forma destacada, o estatuto de **terceira rádio a nível nacional**, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional. A AAV registada na terceira vaga de 2019 foi de 6,5%.

Relativamente aos outros formatos, a **Cidade FM** registou uma melhoria assinalável, atingindo uma quota de 3,7% e uma AAV de 3,9%, a mais elevada desde a quinta vaga de 2014.

Ao nível da **inovação**, as marcas M80 e Smooth FM prosseguem o sucesso iniciado no ano passado,

disponibilizando um total de 25 **webrádios** (12 da M80, 6 na Rádio Comercial, 5 da Smooth FM e 2 da Cidade FM), não no conceito de pura *playlist* automática mas derivando do real conceito de rádio 'humana', com um processo de curadoria apurado, traduzindo-se em versões temáticas das rádios FM, aumentando assim, quer na *web* quer nas *apps*, a oferta para os ouvintes e fãs.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** da MCR melhoraram 10% face a 2018 (+5% YoY no 2T), um desempenho notoriamente acima do evolutivo do mercado.

Os **outros rendimentos operacionais** subiram 173%, para € 2,2 milhões, beneficiando não só da atividade de eventos e produção de *spots*, mas sobretudo da alienação de ativos tangíveis, com um impacto de € 1,0 milhões, registada no primeiro trimestre.

Quanto aos **gastos operacionais**, estes recuaram 1% (0% YoY no 2T), excluindo gastos com indemnizações.

Face ao descrito, o **EBITDA** ajustado de gastos de indemnizações do segmento melhorou 66%, atingindo € 5,8 milhões, com a margem a subir para 48%. No segundo trimestre, o EBITDA ajustado melhorou 25%, para € 3,0 milhões (margem de 48%).

A introdução do **IFRS 16** não originou impactos relevantes no EBIT.

5. Outros



milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Rendimentos Operacionais	8.009	7.719	4%	4.053	3.966	2%
Publicidade	1.893	1.726	10%	964	1.032	(7%)
Outros Rendimentos Operacionais	6.115	5.993	2%	3.090	2.934	5%
Gastos Operacionais, ex D&A	7.283	7.472	(3%)	3.579	3.695	(3%)
Gastos com Reestruturações	81	5	>999%	0	0	-
Total de Gastos Operac. ex-D&A e Reestruturações	7.202	7.467	(4%)	3.579	3.695	(3%)
EBITDA	726	247	194%	474	270	76%
Margem EBITDA	9,1%	3,2%	5,9pp	11,7%	6,8%	4,9pp
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	807	252	220%	474	270	76%
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	10,1%	3,3%	6,8pp	11,7%	6,8%	4,9pp
Depreciações e Amortizações	257	276	(7%)	130	132	(2%)
Resultado Operacional (EBIT)	469	(29)	n.a.	345	138	150%

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a *holding* e os serviços partilhados do Grupo.

No primeiro semestre, a Média Capital reforçou as audiências no digital, cimentando a liderança no segmento TV (TVI, TVI24 e TVI Player) e, também agora, no *Lifestyle*, com a insígnia própria “SELFIE”. Essa liderança ficou expressa pelo alcance, em abril, do primeiro lugar no *Ranking* Nacional auditado – NetAudience – passando a TVI a ser a marca que mais portugueses contacta mensalmente no *online*. Tal facto nunca antes ocorrera, num *ranking* sempre liderado por portais ou por marcas de imprensa, ficando ainda mais sublinhado pelo facto desta liderança não

ser extemporânea, mantendo a TVI a liderança durante todo o segundo trimestre.

No acumulado, e em comparação com o período homólogo, o aumento em visitas e páginas foi de 46% e 45%, tendo apenas o vídeo caído 26%.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** melhoraram 10% (-7% no 2T), ao passo que os **outros rendimentos operacionais** subiram 2% (+5% no 2T).

Ajustado de indemnizações, o **EBITDA** do segmento foi positivo em € 0,8 milhões (vs € 0,3 milhões em 2018).



6. Capex

milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Capex	2 594	1 025	153%	2 019	655	208%
Televisão	1 946	548	255%	1 535	347	342%
Produção Audiovisual	313	403	(22%)	286	279	3%
Rádio & Música	139	25	465%	99	10	872%
Outros	196	49	297%	99	18	441%

O Grupo Média Capital registou um *capex* de € 2,6 milhões. Este montante ficou 153% acima do observado no período homólogo, com destaque para o segmento de televisão, sobretudo em virtude de investimentos em tecnologia de alta definição. Os valores indicados

não incluem qualquer montante relacionado com ativos por direito de uso reconhecidos no contexto da aplicação da IFRS 16 anteriormente referida.



7. Cash Flow

milhares de €	1S 2019	1S 2018	Var %	2T 2019	2T 2018	Var %
Recebimentos	105.522	113.198	(7%)	57.331	62.235	(8%)
Pagamentos	(89.631)	(89.973)	0%	(45.656)	(45.014)	(1%)
Fluxos das atividades operacionais (1)	15.891	23.226	(32%)	11.674	17.221	(32%)
Recebimentos	1.581	1.286	23%	244	0	-
Pagamentos	(3.002)	(1.852)	(62%)	(1.247)	(495)	(152%)
Fluxos das atividades de investimento (2)	(1.421)	(566)	(151%)	(1.002)	(495)	(103%)
Recebimentos	38.736	61.930	(37%)	23.314	36.783	(37%)
Pagamentos	(53.332)	(84.382)	37%	(33.950)	(53.283)	36%
Fluxos das atividades de financiamento (3)	(14.596)	(22.453)	35%	(10.636)	(16.500)	36%
Caixa e equivalentes no início do período	382	294	30%	220	275	(20%)
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(126)	207	n.a.	36	226	(84%)
Efeito das diferenças de câmbios	(0)	0	n.a.	(0)	1	n.a.
Caixa e equivalentes no final do período	256	502	(49%)	256	502	(49%)

O **cash flow das atividades operacionais** foi de € 15,9 milhões, comparando com € 23,2 milhões em 2018, com o evolutivo a resultar sobretudo do desempenho dos segmentos de televisão e produção audiovisual, em ambos os casos relacionado com menores recebimentos, devido ao menor volume de atividade.

O **cash flow das atividades de investimento** foi de € -1,4 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -0,6 milhões. Analisando somente o **cash flow** respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -3,0

milhões, o que compara com € -1,9 milhões no ano anterior. De salientar que o **cash flow** relacionado com estas atividades tipicamente apresenta um desfasamento relativamente ao capex, dependendo dos prazos de pagamento.

O **cash flow das atividades de financiamento** foi de € -14,6 milhões (€ -22,5 milhões em 2018). Os totais refletem os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como a variação de caixa e seus equivalentes.



8. Endividamento

milhares de €	Jun 19	Dez 18	Var Abs	Var %	Jun 18	Var Abs	Var %
Dívida financeira	81 156	86 044	(4 888)	(6%)	74 609	6 547	9%
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	78 632	84 533	(5 901)	(7%)	73 941	4 692	6%
Outro endividamento	2 524	1 511	1 013	67%	669	1 855	277%
Caixa & equivalentes	256	382	(126)	(33%)	502	(246)	(49%)
Dívida líquida	80 900	85 661	(4 761)	(6%)	74 108	6 793	9%

O **endividamento líquido** situou-se, no final de junho de 2019, em € 80,9 milhões, registando uma melhoria de € 4,8 milhões face ao final de 2018. Todavia, **se se aplicasse o impacto do IFRS 16 ao valor de 2018**, a dívida líquida nessa altura seria acrescida de € 7,2 milhões, colocando-a em € 92,9 milhões. Ajustando para este efeito, **a dívida líquida teria, então, recuado € 12,0 milhões.**

O Grupo Média Capital mantém assim uma confortável estrutura de capital, perspetivando a manutenção da *performance* de geração de **cash flow** operacional e a redução da dívida financeira em 2019.

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS
DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2019	30.06.2018	30.06.2019	30.06.2018
RENDIMENTOS OPERACIONAIS:				
Prestações de serviços	62 450	63 088	35 754	36 706
Outros rendimentos operacionais	23 933	23 788	11 321	11 443
Total de rendimentos operacionais	<u>86 383</u>	<u>86 876</u>	<u>47 076</u>	<u>48 149</u>
GASTOS OPERACIONAIS:				
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(12 874)	(8 959)	(3 421)	(3 984)
Fornecimentos e serviços externos	(38 021)	(37 324)	(19 958)	(19 236)
Gastos com o pessoal	(20 845)	(20 820)	(10 273)	(10 437)
Amortizações e depreciações	(4 399)	(3 028)	(2 239)	(1 501)
Provisões e perdas de imparidade ((reforços) / reversões)	(39)	(137)	60	(80)
Outros gastos operacionais	(363)	(209)	(246)	(184)
Total de gastos operacionais	<u>(76 540)</u>	<u>(70 477)</u>	<u>(36 076)</u>	<u>(35 422)</u>
Resultados operacionais	<u>9 843</u>	<u>16 399</u>	<u>10 999</u>	<u>12 727</u>
RESULTADOS FINANCEIROS:				
Gastos financeiros	(1 410)	(1 754)	(782)	(755)
Rendimentos financeiros	27	138	-	127
Gastos financeiros, líquidos	<u>(1 383)</u>	<u>(1 616)</u>	<u>(782)</u>	<u>(627)</u>
Resultados antes de impostos	8 459	14 783	10 217	12 099
Impostos sobre o rendimento do período	(2 570)	(4 292)	(2 942)	(3 548)
Resultado consolidado líquido das operações em continuação	<u>5 890</u>	<u>10 491</u>	<u>7 276</u>	<u>8 551</u>
Atribuível a:				
Acionistas da empresa-mãe	5 890	10 491	7 276	8 551
Resultado por ação das operações em continuação em Euros				
Básico	0,0697	0,1241	0,0861	0,1012
Diluído	<u>0,0697</u>	<u>0,1241</u>	<u>0,0861</u>	<u>0,1012</u>

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos milhares de Euros)

ATIVO	30.06.2019	31.12.2018
ATIVOS NÃO CORRENTES:		
<i>Goodwill</i>	149 374	149 374
Ativos intangíveis	9 394	9 826
Ativos fixos tangíveis e ativos por direito de uso	21 714	16 026
Investimentos em ativos financeiros	5	5
Direitos de transmissão de programas de televisão	41 426	48 146
Outros ativos não correntes	2 275	2 410
Ativos por imposto diferido	2 043	2 161
	<u>226 231</u>	<u>227 949</u>
ATIVOS CORRENTES:		
Direitos de transmissão de programas de televisão	32 522	31 136
Clientes e outras contas a receber	31 508	30 700
Ativos por imposto corrente	318	288
Outros ativos correntes	4 813	3 436
Caixa e seus equivalentes	256	382
	<u>69 418</u>	<u>65 941</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>295 649</u></u>	<u><u>293 891</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	89 584	89 584
Reservas	53 914	32 362
Resultado líquido consolidado do período	5 890	21 573
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe	<u>149 387</u>	<u>143 519</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u><u>149 387</u></u>	<u><u>143 519</u></u>
PASSIVO:		
PASSIVOS NÃO CORRENTES:		
Financiamentos obtidos	37 122	46 115
Provisões	5 780	5 762
Passivos por imposto diferido	1 058	1 091
	<u>43 960</u>	<u>52 968</u>
PASSIVOS CORRENTES:		
Financiamentos obtidos	44 034	39 929
Fornecedores e outras contas a pagar	33 358	32 930
Outros passivos correntes	24 910	24 544
	<u>102 302</u>	<u>97 403</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u><u>146 262</u></u>	<u><u>150 371</u></u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u><u>295 649</u></u>	<u><u>293 891</u></u>

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>30.06.2019</u>	<u>30.06.2018</u>
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	105.522	113.198
Pagamentos a fornecedores	(51.135)	(50.428)
Pagamentos ao pessoal	(21.318)	(20.483)
Fluxos gerados pelas operações	<u>33.069</u>	<u>42.287</u>
Recebimento de imposto sobre o rendimento	(56)	6
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(17.122)	(19.068)
Fluxos das atividades operacionais (1)	<u><u>15.891</u></u>	<u><u>23.226</u></u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Concentrações empresariais	-	1.286
Venda de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis	1.448	-
Subsídios de investimento obtidos	134	-
Juros e rendimentos similares	-	0
	<u>1.581</u>	<u>1.286</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de ativos fixos tangíveis	(2.585)	(1.701)
Aquisição de ativos intangíveis	(417)	(151)
	<u>(3.002)</u>	<u>(1.852)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)	<u><u>(1.421)</u></u>	<u><u>(566)</u></u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	<u>38.736</u>	<u>61.930</u>
	<u>38.736</u>	<u>61.930</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(50.761)	(82.850)
Amortização de contratos de locação financeira	(1.489)	(152)
Juros e gastos similares	(923)	(1.304)
Outras despesas financeiras	(160)	(76)
	<u>(53.332)</u>	<u>(84.382)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)	<u><u>(14.596)</u></u>	<u><u>(22.453)</u></u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	382	294
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(126)	207
Efeito das diferenças de câmbio	(0)	0
Caixa e seus equivalentes no fim do período	256	502